**PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS ACERCA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE MATEMÁTICA**

**INTRODUÇÃO**

O ensino de Matemática, ao longo dos tempos, tem se mostrado objeto de críticas e reflexões tendo em vista a importância do conhecimento matemático para a sociedade como um todo. Os dados das avaliações escolares, os índices de repetência e até de abandono escolar refletem essa problemática no ensino da Matemática e esse cenário é tema de estudo de vários autores, dentre os quais podemos destacar D’Ambrosio (2009).

Aprender no contexto social contemporâneo pode assumir outras características que superam a tão questionada postura passiva diante do que deve ser estudado. Isto se deve as novas abordagens de ensino que estão sendo implementadas como tentativa de desenvolver, aprimorar e inovar o modo como as pessoas se relacionam com o conhecimento. Diante disso, esta pesquisa, tem como e identificar a percepção dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática sobre as metodologias ativas.

**MÉTODO**

Quanto aos métodos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pela intenção de compreender aspectos gerais e particulares, compreendendo os porquês do fenômeno sem a pretensão de resumi-los à estatísticas e submetê-los a testes (BRENNAND et al, 2012)

Quanto ao objetivo, pode ser definida como exploratória e ainda um estudo de caso, pois como afirma Ludke e André (1986) “Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma complexa e profunda, e o pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação.”.

A pesquisa foi desenvolvida com licenciandos do curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campos VII, situada na cidade de Patos no sertão da Paraíba. O grupo de investigados foi composto por 36 estudantes de diferentes períodos da licenciatura, cursando do 5º ao 9º semestre. O instrumento de coleta de dados foi o questionário no formato online, via plataforma Google Forms cujo link foi distribuído via grupos de WhatsApp destas turmas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na situação 1, trazemos uma situação hipotética de apresentação pelo docente de matemática de um novo conteúdo para a turma o de Função Polinomial do 1º grau (Função Afim). Na situação 2, apresentamos o método da Sala de Aula Invertida para o trabalho com o mesmo conteúdo. Pedimos que os licenciandos se colocassem na posição de alunos nas duas situações propostas perguntando por qual das abordagens apresentadas prefeririam estudar. Dos 36 participantes da pesquisa, trinta e dois (32) responderam que preferem a abordagem da situação 2, três (03) preferem a situação 1 e apenas um (01) dos discentes optou por mesclar as duas abordagens.

Escolhemos para cada grupo uma resposta para exemplificar os argumentos utilizados pelas justificativas: A situação 2 foi sinalizada como melhor opção pelo estudante P29 e explicita: “Acredito que na situação 2 a aprendizagem do conteúdo tenha sido bem mais eficiente. Por exigir do aluno um esforço e atenção maior na hora de buscar possíveis soluções para os problemas apresentados. Logo, gostaria de aprender por esse método.”. A abordagem metodológica I foi escolhida pelo aluno P22, ele acrescenta “muitos alunos não pensam em procurar aprender, a maioria espera que o professor repasse o conteúdo.”. O estudante P34, por sua vez, opina “No meu ver temos que mesclar essas duas metodologias vendo em quais situações cada uma se encaixa melhor tornando o processo de ensino-aprendizagem mas efetivo”.

Apesar de ainda haver a sinalização pela preferência de abordagem tradicional no ensino de matemática ou mesmo pelos modelos mistos, a maioria identificou a metodologia ativa exemplificada como um potencial de melhoria na qualidade das aprendizagens matemáticas. De acordo com Bacich e Moran (2018) a Sala de Aula Invertida deve engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido antecipadamente, planejando bem as atividades e posteriormente o docente deve fornecer aos alunos o feedback referente ao desempenho de cada um.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de dados evidenciou desafios atuais interpostos à educação de distintos níveis, modalidades e contextos. É notório que o ensino Tradicional, com exposição de conteúdo, processo pelo qual o discente aprende de forma passiva ainda é muito arraigado nas aulas de Matemática. Entretanto, os pesquisados reconhecem que o uso de metodologias ativas nas aulas de matemática incentiva o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade do estudante. Enfatizam maior interação entre os discentes, envolvendo troca de informações, elaboração de raciocínio e argumentação coletiva e construção colaborativa no processo de aprendizagem, tendo o professor nesse processo o papel de orientador e mediador das situações didáticas.

**REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 399 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339433652\_Metodologias\_ativas\_para\_uma\_educacao\_inovadora\_uma\_abordagem\_teorico\_pratica>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BRENNAND, Edna J. G. et al. **Metodologia Científica na Educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. [**Educação Matemática:** da teoria a prática,17. ed.](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAghaEAL/educacao-matematica-teoria-a-pratica-ubirantan-d-ambrosio) Campinas: [Papirus, 2009.](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAghaEAL/educacao-matematica-teoria-a-pratica-ubirantan-d-ambrosio)

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.